

casa Wilderness

A construção, assimétrica, quebrada, composta por múltiplos volumes, que se contraem ou se expandem do corpo principal, reinventa, contemporânea, as tradicionais casas de campo britânicas. Esculpida na floresta de Suffolk, sudeste de Inglaterra, pela dupla Paulo Marto e Paul Acland: Wilderness House.

Texto Joana Pinheiro
Fotografia Fernando Guerra, Produção fotográfica Sérgio Guerra
FG+SG - Fotografia de Arquitectura (www.ultimasreportagens.com)

➤ Há linhas rectas a gizar fachadas, rectângulos que protagonizam

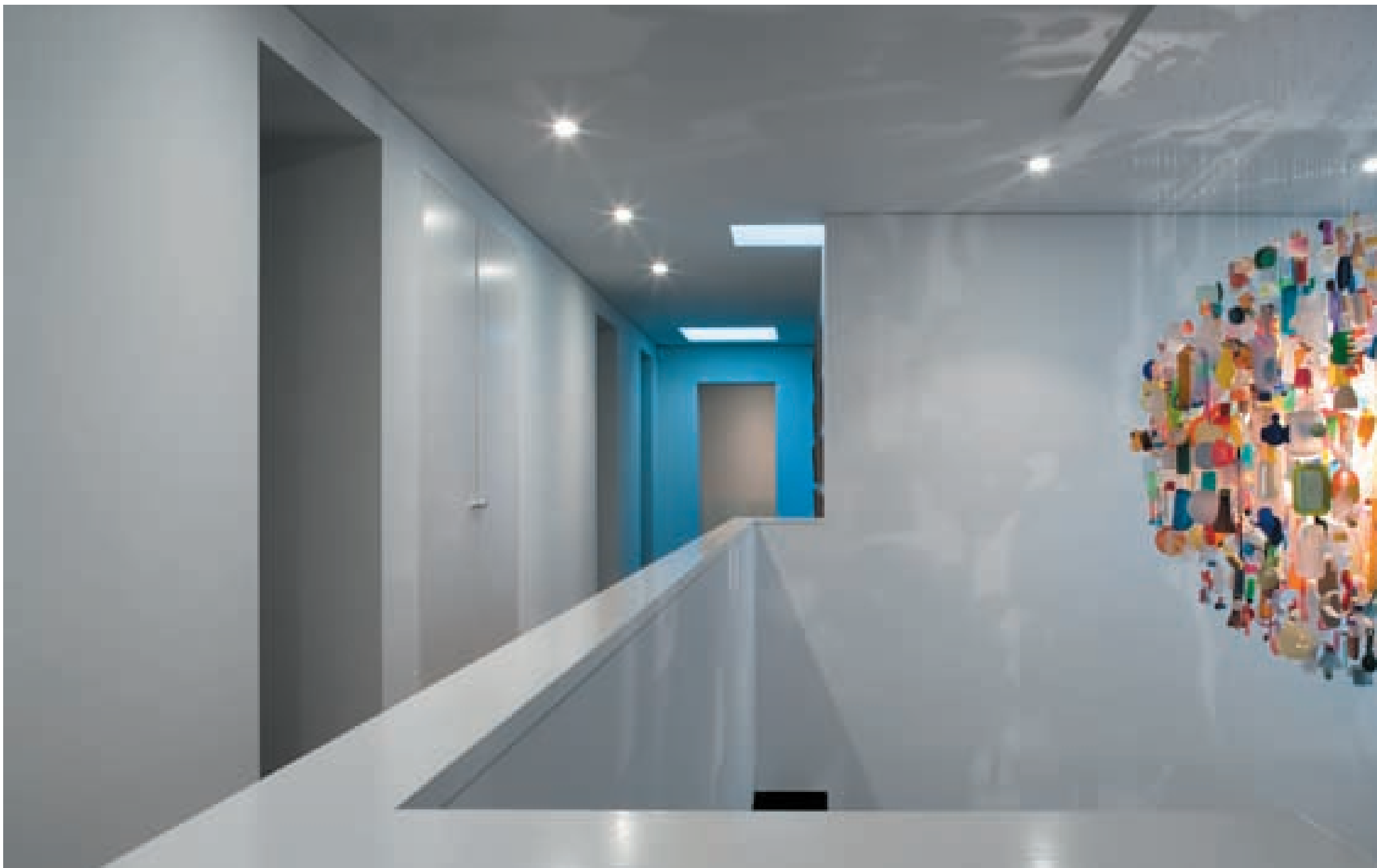
janelas e paredes, mas o sentido está na desconstrução



Sóbria na arquitectura, poderosa na impressão de grandeza. Seduz a sua partitura sem simetria, partida, desencontrada. Múltiplos volumes, que se contraem ou se expandem do corpo principal, definem uma construção cujo sentido se encontra na desconstrução. Há linhas rectas a gizar fachadas, rectângulos, horizontais e verticais, que protagonizam janelas e paredes envidraçadas. No próprio corpo principal da Wilderness House é possível adivinhar dois 'L', deitados, a desenharem um degrau. Mas estas simetrias contribuem apenas para acentuar a descontinuidade. Na flo-

resta de Suffolk, no sudeste de Inglaterra, esta residência esculpiu o espaço, conquistando o seu terreno às espécies autóctones. Uma conquista que a dupla Paulo Marto e Paul Acland fez transparecer na sua arquitectura. "A casa foi projectada para se abrir em todas as direcções, envolve a paisagem, tira partido das aberturas para o exterior, e ao mesmo tempo cria uma sensação de refúgio, de abrigo", sustenta o Paul+O Architects. O piso térreo é transparente, diluindo as fronteiras entre o interior e o exterior. O pedido de espaços sociais e luminosos deu o mote para uma com-

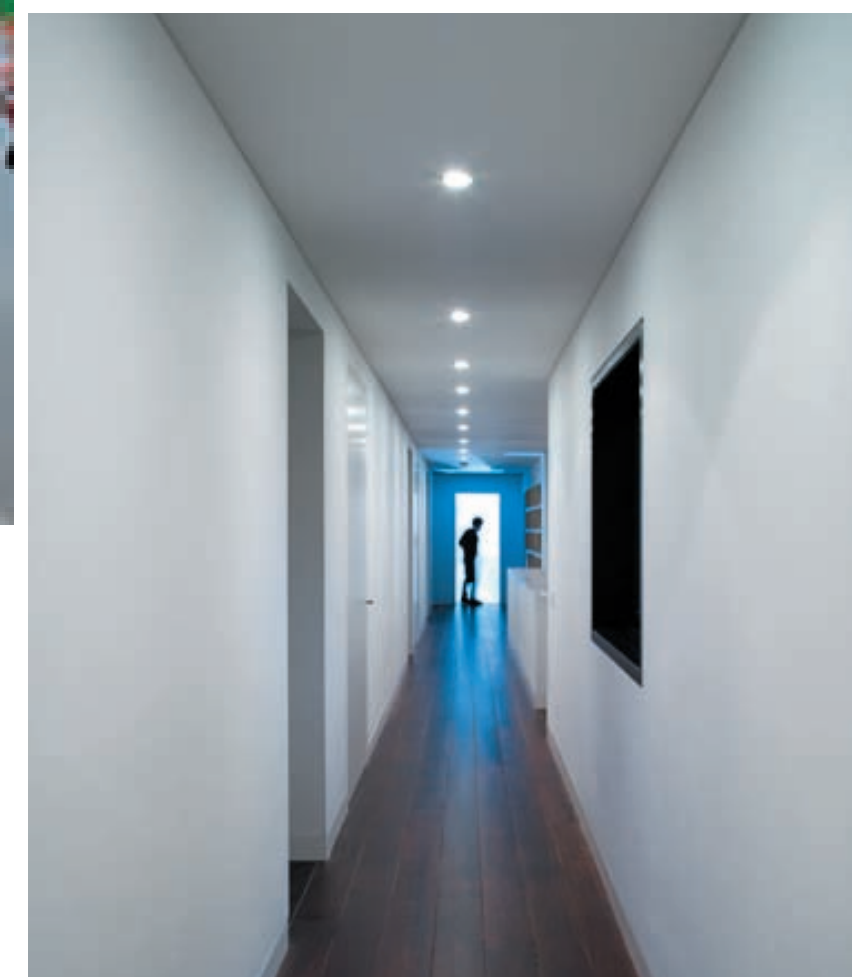
posição interior que quebra o equilíbrio entre os núcleos públicos e privados. O hall de entrada está separado da sala de estar através de uma parede-grade, que divide a casa em duas partes. Para Este fica um estúdio-escritório e uma biblioteca. A Oeste, a cozinha, a sala de jantar e as áreas de serviço, que estão articuladas com a piscina. O primeiro piso, que duplica a planta do térreo, acolhe os seis quartos da residência. Possuem varandas todos os dormitórios virados a Sul. Um corredor, uma escadaria e outros espaços menores. Contabilizando a área da piscina, são 900 metros quadrados de conquista. ►



► Uma composição interior que quebra o equilíbrio público/privado

No exterior domina um cinzento-claro, que os elegantes caixilhos negros das janelas fazem sobressair. De sílex se compõe a base da Wilderness House. O vidro, espelhado, a reflectir os ramos e as folhas das árvores, é protagonista nesta composição arquitectónica. Grades metálicas, que a parede interior imita, guardam as varandas dos dormitórios. Um branco sujo decora os interiores. De basalto se reveste o pavimento do térreo, de carvalho-fumado o do primeiro andar. Materiais exuberantes são usados pontualmente, privilegiada foi a tradicional paleta construtiva da zona de Suffolk. "A sua forma combina tradição

e modernidade nos materiais, no estilo e na funcionalidade. O design evoca uma linguagem arquitectónica europeia, que é filtrada e temperada com as características do lugar, as suas referências históricas, a sua geografia. Também as técnicas de construção mesclam o moderno e o tradicional", argumentam Paulo Marto e Paul Acland. O engrandecimento da paisagem parece servir de guia para interpretar a Wilderness House. "Ao invés de mudar radicalmente a envolvente natural", a arquitectura, a construção e o próprio jardim da residência elegem "aquilo que é especial e único em Suffolk". Com arbus- ►



► Tradição e modernidade, nos materiais, no estilo e na funcionalidade,

a arquitectura e o design filtrados pelas características do lugar



tos nativos, esculturas e pequenos lagos se enriquece o jardim. “Entendemos os desafios de um desenvolvimento sustentável e comprometemo-nos com as questões ambientais. A residência contempla um sistema de recolha das águas pluviais e de reciclagem das águas domésticas. Foi projectada para maximizar a eficiência energética e no telhado foram instalados painéis solares”, adiantam Marto e Acland. Para os arquitectos, “o maior desafio foi saber como deveria ser gizada a casa de campo inglesa do século XXI”, já que “os precedentes do

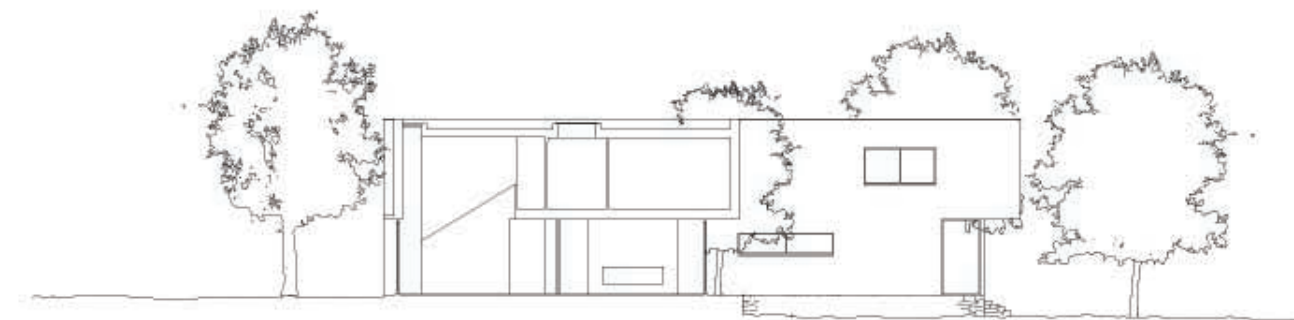
século XX eram poucos e bastante diferentes entre si”. Sobre a Wilderness House o representante de Suffolk Coastal no Parlamento, John Gummer, escreveu: “O projecto que propuseram é, em termos de condições e design, precisamente o tipo de casa de campo que tínhamos em mente para continuar a grande tradição britânica deste tipo de residência.” Recorde-se que enquanto Secretário de Estado do Ambiente do executivo de John Major, Gummer, o principal impulsionador da legislação que proíbe a construção em certas zonas rurais, salvo se as residências tiverem mérito arquitectónico, viu aprovada a

“Gummer’s Law” – como ficou conhecida – em 1997. “A casa Wilderness é única no sentido em que foi uma das últimas, em todo o país, a obter licença de construção – apenas 20 casas conseguiram essa autorização camarária – e entre as que foram construídas é a única contemporânea. Todas as outras são um pastiche das predecessoras”, argumenta o Paul+O Architects. Em síntese: “Pousa, despreziosa, num espaço desbravado de floresta, ao contrário das casas de campo dos séculos XVIII e XIX, que dominavam a paisagem”. ■



FICHA TÉCNICA

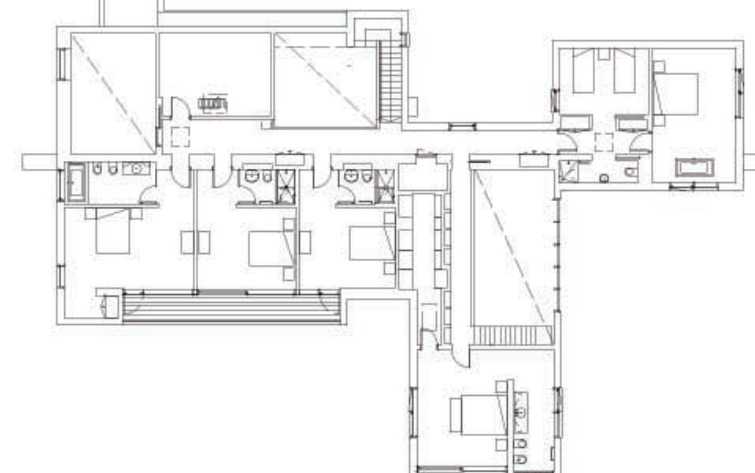
Projecto de Arquitectura: Paul+O Architects
Localização: Darsham, Suffolk, sudeste de Inglaterra
Data de conclusão da obra: 2006
Imagens e informações complementares em www.ultimasreportagens.com



alçado



planta do 1.º andar



alçado

► Paulo Marto estudou Arquitectura na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, África do Sul. Já Paul Acland fez a sua formação académica em Arquitectura na Universidade de Auckland, na Nova Zelândia. O primeiro oficiou em Joanesburgo, Lisboa e Londres, o segundo trabalhou em Sydney, Hong Kong e Nova Iorque. Reuniram experiências e montaram, em Maio de 2002, na capital britânica, o Paul+O Architects. A Wilderness Project foi uma das suas primeiras criações.